



Helder Gomes
bquimica@ipb.pt
www.spq.pt

Este é o primeiro número de um novo ano e, para o assinalar, o QUÍMICA chega às suas mãos com alguma novidades. Iniciamos a edição de todos os textos segundo o novo acordo ortográfico e renovamos ligeiramente a imagem do Boletim. Mas não é só o Boletim que procura renovação, o país está também ele mergulhado numa série de mudanças, das quais as reformas no código do trabalho, nos transportes e na administração local são exemplos atuais. É natural por isso, neste clima de mudanças, que a Ciência também sofra alterações, como é o caso do recrutamento de investigadores doutorados e das candidaturas a projetos em todos os domínios científicos. Pela primeira vez, os candidatos a investigadores doutorados terão de concorrer num concurso nacional competitivo, onde apenas o currículo do candidato será tido em conta na seleção. Os investigadores selecionados terão a liberdade de escolher a instituição para onde ir, sendo que estas terão que ter a capacidade de os captar. Este processo de recrutamento exigente contrapõe o processo anterior, onde o currículo do candidato não era critério único, mas sim também a instituição de acolhimento, o plano de trabalhos e o currículo do orientador responsável pelo investigador. No domínio teórico, espera-se assim selecionar os melhores cientistas, que por sua vez terão a possibilidade de exercer a sua atividade nas melhores instituições. As candidaturas a projetos de investigação em todos os domínios científicos surgem em 2012 com muitas novidades. Em primeiro lugar, de destacar os diferentes prazos de submissão de candidaturas para as quatro áreas científicas definidas pela FCT. Uma pequena alteração, que irá de certeza permitir uma melhor gestão na preparação de projetos aos investigadores que concorrem em diferentes áreas e, acima de tudo, aliviar os servidores da FCT e evitar assim os já tradicionais picos de acesso ao sistema nos últimos dias do concurso, que muito desgaste causam em todos os que deixam para o final a submissão da sua candidatura. Mas a alteração mais significativa prende-se com a existência de diferentes tipologias de projetos, que diferem no tempo de execução, na dimensão da equipa e no montante de financiamento. A 1ª tipologia de projeto sobrepõe a tipologia típica dos projetos FCT de anos anteriores, sendo a única novidade a redução da sua duração para dois anos. A 2ª tipologia corresponde a projetos de investigação com as características da 1ª, mas realizados em colaboração entre equipas de investigação portuguesas e francesas. Numa 3ª tipologia são aceites candidaturas a projetos de investigação exploratória, com a duração máxima de um ano e montantes de financiamento inferiores, um conceito interessante, que possibilitará a exploração de algumas boas ideias, mas cujo sucesso seja difícil de prever. A grande novidade reside na tipologia 4, a submissão de projetos âncora em linhas de investigação e de consolidação de competências e recursos em investigação. Esta tipologia é acessível apenas a grandes estruturas de investigação, permitindo obter financiamento para dar continuidade e consistência a equipas e linhas de investigação de excelência, ou o reforço de equipamentos.

Um exemplo de estruturas de investigação potenciais candidatos a esta última tipologia de projetos são os grupos que trabalham com espectrometria de massa, uma área científica que envolve equipamentos que requerem investimentos avultados, quer na sua aquisição, quer na sua manutenção. A espectrometria de massa é precisamente o tema em destaque neste número do QUÍMICA. Esta área em franca expansão permite uma diversidade alargada de aplicações de grande interesse em química. Neste fascículo publicamos entrevistas à Profª. Maria Helena Florêncio, coordenadora da rede nacional de espectrometria de massa, e ao Prof. Peter Roepstorff, iminente investigador em proteómica e um dos pioneiros em espectrometria de massa de proteínas, que nos dão a conhecer as evoluções da espectrometria de massa no nosso país e no mundo. Publicamos também três artigos sobre aplicações da espectrometria de massa nas ciências da vida. O primeiro artigo apresenta a metabolómica, que consiste na identificação em larga escala de compostos orgânicos de baixa massa molecular com interesse funcional em amostras biológicas complexas, e como a alta exatidão em espectrometria de massa pode auxiliar nessa identificação. O segundo artigo incide sobre neuroproteómica, uma área de investigação que integra o conhecimento do proteoma em tecidos do sistema nervoso com o papel que essa informação representa e desempenha. No terceiro artigo mostra-se como a espectrometria de massa intervém na lipidómica, que consiste na análise quantitativa e qualitativa dos lípidos no organismo, uma área de estudo que tem despertado o interesse da comunidade científica devido à sua ligação a várias patologias humanas, tais como diabetes, obesidade, aterosclerose e doença de Alzheimer. Poderá ainda encontrar as habituais secções, que espero sejam do seu agrado.

Boa leitura!

BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA

Textos Segundo o Novo Acordo Ortográfico

Propriedade de

Sociedade Portuguesa de Química
ISSN 0870 – 1180
Registo na ERC n.º 125 525
Depósito Legal n.º 51 420/91
Publicação Trimestral
N.º 124, janeiro – março 2012

Redacção e Administração

Av. da República, 45 – 3.º Esq.
1050-187 LISBOA
Tel.: 217 934 637
Fax: 217 952 349
bquimica@ipb.pt
www.spq.pt

Editor

Helder Gomes

Editores-Adjuntos

Carlos Baleizão
Carlos Folhadela
Joana Amaral
João Paiva

Comissão Editorial

Jorge Morgado
Hugh Burrows
Joaquim L. Faria
Ana Lobo
M. N. Berberan e Santos,
A. Nunes dos Santos

Publicidade

Leonardo Mendes
Tel.: 217 934 637
Fax: 217 952 349
leonardo.mendes@spq.pt

Design Gráfico e Paginação

Paula Martins

Impressão e Acabamento

Tipografia Lousanense
Rua Júlio Ribeiro dos Santos - Apartado 6
3200-901 Lousã - Portugal
Tel.: 239 990 260
Fax: 239 990 279
geral@tipografialousanense.pt

Tiragem

1700 exemplares

Preço avulso

€ 5,00
Assinatura anual – quatro números
€ 18,00
(Continente, Açores e Madeira)
Distribuição Gratuita aos sócios da SPQ

As colaborações assinadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculado de forma alguma a SPQ, nem a Direção de "Química".

São autorizadas e estimuladas todas as citações e transcrições, desde que seja indicada a fonte, sem prejuízo da necessária autorização por parte do(s) autor(es) quando se trate de colaborações assinadas.

A Orientação Editorial e as Normas de Colaboração podem ser encontradas no fascículo janeiro-março de cada ano e no sítio web da SPQ.

Publicação subsidiada pela

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Apoio do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III